

ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE XITUÊ



Plano de Manejo

ABRIL/2018



S452 São Paulo (Estado). Secretaria do Meio Ambiente; Fundação Florestal.

Plano de Manejo: Estação Ecológica Xitué. São Paulo, 2018, 271 p.

1. Plano de Manejo;
2. Estação Ecológica Xitué.
 - I. Leonel, Cristiane coord.
 - II. Mattoso, Adriana de Queirós coord.
 - III. Pisciotto, Kátia coord.
1. Título.

Catlogação na fonte

Elaborado em Julho de 2011

Revisado em Outubro de 2013

Revisado em Novembro de 2015

Finalizado em Setembro de 2016

Manifestação favorável Consema, Dezembro de 2017

Revisado em Fevereiro de 2018

Revisão final em Abril de 2018

Imagens da Capa

Interior da floresta: Fábio Colombini

Esquerda: Vegetação dominada por Taquaruçus *Guadua* sp – Beatriz de Mello Beiseigel

Centro: Pesquisadores na Avaliação Ecológica Rápida - Beatriz de Mello Beiseigel

Direita: Tangará-dançarino (*Chiroxiphia caudata*) – Fábio Colombini

Este documento foi elaborado com recursos provenientes do Termo de Compromisso de Compensação Ambiental (TCCA) formalizado no Processo SMA 13.603/99

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Márcio França

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Maurício Brusadin

**FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO FLORESTAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

DIRETOR-EXECUTIVO

Rodrigo Levkovicz

DIRETORIA LITORAL SUL E ALTO PARANAPANEMA

Edson Montilha de Oliveira

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Luigi Lazzuri Neto

GERÊNCIA VALE DO RIBERIA E ALTO PARANAPANEMA

Rafael Leonard Campolim Moraes

ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE XITUÉ

Thiago Conforti

São Paulo, Abril de 2018

CRÉDITOS TÉCNICOS E INSTITUCIONAIS

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE XITUÉ - 2011

Coordenação Geral

Adriana de Queirós Mattoso - FF/DO

Cristiane Leonel- FF/NPM

Coordenação Técnica

Kátia Pisciotta – FF/DO

Coordenação Executiva

Maria Isabel Amando de Barros – Consultora independente

Supervisão Técnico-Executiva

Sueli de Fátima Lorejan – FF/DO

Grupo de Apoio Técnico à Coordenação

Bruna Bianca Pasquini – Consultora independente

Débora Redivo – FF/DO- Estagiária

Kátia Cury – Consultora Independente

Maria Aparecida Resende – FF/NRF

Maurício Marinho – Consultor independente

Sandra Leite – FF/DAT

Revisão 2013

Adriana de Arruda Bueno – FF/DLS

Kátia Pisciotta - FF/DLS

Nayara M. Rocha – FF/DLS- Estagiária

Thiago B. Conforti – FF/DLS – PE Intervalos

Revisão 2015/2016**Adequação às Resoluções SMA nº 32 e nº 33/2013**

Kátia Pisciotto - Fundação Florestal

Adriana de Arruda Bueno – FF/DLS

Thiago B. Conforti – FF/DLS – PE Intervalos

Jorge Luiz Vargas Iembo – FF/NRF/Equipe Geoprocessamento

Acompanhamento das revisões em setembro de 2016 e fevereiro de 2018, pelo Núcleo Planos de Manejo - NPM

Fernanda Lemes – Coordenadora NPM

Adriana de Arruda Bueno – NPM/FF

Revisão Final em abril de 2018

Kátia Pisciotto – FF/DLS

Equipe Técnica das Áreas Temáticas

Meio Biótico - Avaliação Ecológica Rápida

Fundação Florestal

Kátia Pisciotto Coordenação

Instituto Florestal

Alexsander Zamorano Antunes	Avifauna
Marilda Rapp de Eston	Avifauna
Gisela Vianna Menezes	Avifauna
Cybele de Oliveira Araújo	Herpetofauna
Flaviana Maluf de Souza	Vegetação
Geraldo A. D. Correa Franco	Vegetação
Isabel Fernandes de Aguiar Mattos	Vegetação
João Batista Baitello	Vegetação
Maria Teresa Zugliani Toniato	Vegetação
Marina Kanashiro	Vegetação
Natália Macedo Ivanauskas	Vegetação
Osny Tadeu Aguiar	Vegetação
Roque Cielo Filho	Vegetação
Waldemir Corrêa	Escalador
Adriano Peres Ribeiro	Estagiário (Vegetação)

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)

Beatriz de Mello Beisiegel	Médios e Grandes Mamíferos
----------------------------	----------------------------

Consultores Independentes

Alexandre Salino	Vegetação
Débora C. Rotter	Vegetação
Luciana S. Araujo	Vegetação
Renato A. F. de Lima	Vegetação
Vinícius A. O. Dittrich	Vegetação
Vinícius C. de Souza	Vegetação
Rafael da Silveira Bueno	Médios e Grandes Mamíferos
Erika Hingst-Zaher	Pequenos Mamíferos
Fabio Machado	Pequenos Mamíferos
Hussam Zaher	Herpetofauna
Maurício Forlani	Herpetofauna
Paula Fogaça	Invertebrados e Peixes (compilação de dados)

Meio Físico

Instituto Florestal

Márcio Rossi Meio Físico

Consultor Independente

Antonio Pires Neto Meio Físico

Maurício Marinho

Instituto Geológico

Mirian Ramos Gutjahr Hidroclimatologia

Renato Tavares Hidroclimatologia

Gustavo Armani Hidroclimatologia

Márcia Viera Silva Estagiária

Marlon Garcia Silva Estagiário

Meio Antrópico

Consultores Independentes

Fernando Kanni Uso Público/Educação Ambiental

Jesus Manuel Delgado-Mendez Uso Público/Educação Ambiental

Daniela Pivari Uso Público/Educação Ambiental

Sandra Steinmetz Uso Público/Educação Ambiental

Paulo Eduardo Zanettini Patrimônio Histórico-Cultural

Flavio Rizzi Calippo Patrimônio Histórico-Cultural

Paulo F. Bava de Camargo Patrimônio Histórico-Cultural

Maria de Lourdes Zuquim Ocupação Antrópica e Socioeconomia

Maria Cristina Machado de Lima Ocupação Antrópica e Socioeconomia

Zoneamento

Fundação Florestal

Sandra Leite

Kátia Pisciotta

Consultores Independentes

Maurício Marinho

Legislação Incidente - Bases Legais para a Gestão da Unidade

Fundação Florestal

Sandra Leite

Maria Aparecida Resende

Tatiana Bressan

Ana Carolina de Campos Honora

Silvia Jordão

Programas de Gestão

Fundação Florestal

Sandra Leite Gestão Organizacional

Maria Aparecida Resende Regularização Fundiária

Tatiana Bressan Regularização Fundiária

Kátia Pisciotta Uso Público/Educação Ambiental

Pesquisa e Manejo

Interação Socioambiental

Consultores Independentes

Sérgio Talocchi Gestão Organizacional

Maurício Marinho Gestão Organizacional

Proteção

Bruna Bianca Pasquini Uso Público/Educação Ambiental

Pesquisa e Manejo

Interação Socioambiental

Geoprocessamento

Instituto Ekos Brasil - *Giorgia Limnios*

Fundação Florestal - Adriana de Queirós Mattoso

Angélica Barradas

Thiago K. Moriga

Instituto Florestal - *Marco Nalon*

Marina Kanashiro

Além dos componentes das equipes técnicas aqui destacados, credite-se à equipe de elaboração dos Planos de Manejo do PE Intervalos e do PETAR a autoria das informações que foram retiradas dos estudos e dos capítulos dos respectivos planos, para compor este plano de manejo da Estação Ecológica de Xitué.

Revisão e Edição 2011

Kátia Pisciotto – Fundação Florestal

Bruna Bianca Pasquini – Consultora Independente

Lidia George – Consultora Independente

Mauro Lantzman – Voluntário

Revisão e Edição – Texto e Mapas Finais 2013

Adriana Bueno – Fundação Florestal

Kátia Pisciotto – Fundação Florestal

Kátia Naomi Takahashi – Fundação Florestal

Nayara M. Rocha – Estagiária

Thiago B. Conforti – Fundação Florestal

Revisão e Edição 2015**Zona de Amortecimento (texto e mapa) e Resumo Executivo**

Adriana Bueno – Fundação Florestal

Jorge Luiz Vargas Iembo - Fundação Florestal

Kátia Pisciotto – Fundação Florestal

Thiago B. Conforti – Fundação Florestal

Atualização e Edição final 2016

Adriana Bueno – Fundação Florestal

Kátia Pisciotto – Fundação Florestal

Thiago B. Conforti – Fundação Florestal

O PATRIMÔNIO NATURAL DO ESTADO DE SÃO PAULO E A GESTÃO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

A Secretaria do Meio Ambiente é o órgão do Governo do Estado responsável pelo estabelecimento e implementação da política de conservação do estado de São Paulo, considerando, dentre outras ações, a implantação e a administração dos espaços territoriais especialmente protegidos, compreendendo unidades de conservação de proteção integral e de uso sustentável.

A Fundação Florestal tem a missão de contribuir para a melhoria da qualidade ambiental do Estado de São Paulo, visando à conservação e a ampliação de florestas. Tais atribuições são implementadas por meio de ações integradas e da prestação de serviços técnico-administrativos, da difusão de tecnologias e do desenvolvimento de metodologias de planejamento e gestão. Sua ação sustenta-se em quatro vertentes: conservação, manejo florestal sustentável, educação ambiental e ação integrada regionalizada.

Criada pela Lei nº 5.208/86, no final do governo estadual de André Franco Montoro, a Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo - Fundação Florestal, como passou a ser conhecida, surgiu na forma de um órgão de duplo perfil, ou seja, uma instituição que implantasse a política ambiental e florestal do Estado com a eficiência e a agilidade de uma empresa privada.

Vinculada à Secretaria do Meio Ambiente, a Fundação Florestal vinha implantando uma visão moderna de gestão ambiental, procurando mostrar que a atividade econômica, desde que praticada na perspectiva do desenvolvimento sustentável, pode gerar bons negócios, empregos e capacitação profissional, ao mesmo tempo em que protege o patrimônio natural e utiliza de maneira racional e sustentável os recursos naturais.

Foi com este espírito que grandes mudanças ocorreram na Fundação Florestal a partir do final de 2006. Inicialmente as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), até então atreladas ao Governo Federal, por meio do Decreto Estadual nº 51.150, de 03/10/06, passaram a ser reconhecidas no âmbito do Governo Estadual, delegando à Fundação Florestal a responsabilidade de coordenar o Programa de Apoio às RPPN. Um mês depois, o Decreto Estadual nº 51.246, de 06/11/06, atribuiu à Fundação Florestal a responsabilidade do gerenciamento das Áreas de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), nas áreas de domínio público.

Ainda no final de 2006 foi instituído, através do Decreto Estadual nº 51.453, de 29/12/06, o Sistema Estadual de Florestas – SIEFLOR, com o objetivo de aperfeiçoar a gestão e a pesquisa na maior parte das unidades de conservação do Estado de São Paulo. Os gestores desse Sistema são a Fundação Florestal e o Instituto Florestal, contemplando, dentre as Unidades de Conservação de Proteção Integral os Parques Estaduais, Estações Ecológicas e Reservas de Vida Silvestre e, dentre as Unidades de Conservação de uso Sustentável, as Florestas Estaduais, Reservas de Desenvolvimento Sustentável e as Reservas Extrativistas. A Fundação Florestal desenvolve, implementa e gerencia os programas de gestão nestas Unidades enquanto, o Instituto Florestal, realiza e monitora atividades de pesquisa.

Em maio de 2008, novo Decreto Estadual nº 53.027/08, atribui à Fundação Florestal o gerenciamento das 27 Áreas de Proteção Ambiental (APA) do Estado de São Paulo, até então sob responsabilidade da Coordenadoria de Planejamento Ambiental Estratégico e Educação

Ambiental (CPLEA), como resultado de um processo de reestruturação interna da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

Após mais de 2 anos da edição do Decreto que institui o Sieflor, um novo Decreto, o de nº 54.079 de 5/3/2009 aperfeiçoa o primeiro. Após um período de maturação, as instituições envolvidas – Instituto e Fundação Florestal, reavaliaram e reformularam algumas funções e a distribuição das Unidades de Conservação de tal forma que todas as Estações Experimentais e as Estações Ecológicas contíguas a estas encontram-se sob responsabilidade do Instituto Florestal (exceção a Estação Ecológica de Jataí), bem como o Plano de Produção Sustentada – PPS; à Fundação Florestal coube a responsabilidade da administração e gestão das demais unidades de conservação do Estado, bem como propor o estabelecimento de novas áreas protegidas.

Considerando-se as RPPN e ARIE, acrescidas das unidades, gerenciadas pelo SIEFLOR e, mais recentemente, as APA, a Fundação Florestal, passou, em menos de dois anos, a administrar mais de uma centena de unidades de conservação abrangendo aproximadamente 3.420.000 hectares ou aproximadamente 14% do território paulista.

Trata-se, portanto, de um período marcado por mudanças e adaptações que estão se concretizando a medida em que as instituições envolvidas adequam-se às suas novas atribuições e responsabilidades. A Fundação Florestal está se estruturando tecnicamente e administrativamente para o gerenciamento destas unidades, sem perder de vista sua missão e o espírito que norteou em assumir a responsabilidade de promover a gestão, ou o termo cotidiano que representa o anseio da sociedade – zelar pela conservação do patrimônio natural, histórico-arquelógico e cultural da quase totalidade das áreas protegidas do Estado, gerando bons negócios, emprego, renda e capacitação profissional às comunidades locais.

APRESENTAÇÃO

Este documento de planejamento estratégico para a Estação Ecológica de Xitué foi iniciado em 2006, em processo conjunto de elaboração ao Plano de Manejo do Parque Estadual Carlos Botelho. Permaneceu em espera, aguardando a elaboração dos demais planos de manejo do Contínuo Ecológico de Paranapiacaba – PE Intervalles e PE Turístico do Alto Ribeira (PETAR) - e, agora finalizado, será subsídio para a implantação efetiva da unidade.

Algumas evidências foram destacadas neste Plano de Manejo:

- a localização da EEcX, encaixada no Parque Estadual Intervalles no ponto em que a extensão norte-sul do PEI é de poucos quilômetros, a torna de crucial importância para a manutenção do contínuo ecológico de Paranapiacaba;
- a necessidade do estabelecimento da gestão integrada das duas UC – EEcX e PEI – que inclui o planejamento organizacional integrado, a administração conjunta dos recursos (humanos, financeiros, materiais e de informação) e a integração dos Conselhos Consultivos PEI/EEcX;
- o fato de que, sendo uma estação ecológica, a EEc Xitué, apresenta maiores restrições para o uso público e atividades de visitação, as quais devem voltar-se à educação ambiental e pesquisa; sobre este último destaque, ficou evidenciado nos estudos que o patrimônio histórico-cultural pode ser um atributo de grande atratividade para estudiosos e visitantes com interesses educacionais.

É preciso agradecer a todos que participaram desta empreitada. A citação de instituições, de setores e de pessoas não pretende desmerecer os que não foram citados, mas, antes, enaltecer o esforço de todos, por meio destes que se dedicaram de maneira mais intensa e freqüente ao trabalho.

Agradecimentos ao Instituto Florestal, ao Instituto Geológico, ao ICMBio - nas pessoas de seus pesquisadores; às empresas de consultoria e consultores independentes, que atuaram diretamente no plano, em campo, nos escritórios, nas reuniões; ao vivo, por email, por telefone; à Ong Ideas, que vem se dedicando ao estudo dos encanados e com presteza nos cedeu seus trabalhos.

Agradecimentos aos membros do Conselho Consultivo do PE Intervalles.

Na Fundação Florestal, agradecimentos ao Núcleo de Regularização Fundiária e sua equipe de Geoprocessamento; à equipe da Diretoria de Assistência Técnica (DAT), que tanto auxiliou no fechamento deste plano.

Por fim, agradecimentos aos ex-gestores do PEI, que assumiram a EEcXitué – Cyro Braga, Ocimar Bim, Jeannette Geenen, Rinaldo Campaña, Maurício Marinho e Kátia Cury e a todos os funcionários e prestadores de serviço do PE Intervalles, na pessoa de Pedro de Almeida Júnior.

Ficha Técnica da Estação Ecológica de Xitué	
Instituição Responsável pela Gestão Fundação Florestal do Estado de São Paulo	Endereço (Parque Estadual Intervales) Estrada Municipal – Km 25 Caixa Postal 1535, Ribeirão Grande - SP CEP: 18.315-006 Telefones (15) 3542-1511 e (15) 3542-1245
Legislação Específica de Proteção Decreto nº 26.890 de 12/03/1987 que criou a Estação Ecológica de Xitué em conjunto com as Estações Ecológicas de Bananal, Bauru, Ibicatu, Itapeti, São Carlos e Valinhos Decreto Estadual nº 22.717 de 1984, declara a Área de proteção Ambiental da Serra do Mar Resolução SC nº 40 de 05/06/1985, Tombamento da Serra do Mar e Paranapiacaba Resolução UNESCO 1991, inclui o PECB na Zona Núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica Decreto 50.148, de junho de 2012, Mosaico de Paranapiacaba	Área da Estação 3.095 ha Área de Propriedade do Estado 3.095 ha Município Ribeirão Grande (3.095 ha) Coordenadas Geográficas Latitude entre 24° 22' S Longitude entre 48° 25' W
Acesso à Estação Ecológica O acesso se dá por dois caminhos; um deles atravessa o PE Intervales, o outro, não. Partindo-se da capital paulista, o trajeto se dá pela Rodovia Castelo Branco, até a entrada 129B, no acesso para Tatui. A partir deste ponto, a rodovia é a SP 127 até a altura de Itapetininga (cerca de 40 km), onde há uma bifurcação para o retorno para São Paulo ou a interseção com a Rodovia Raposo Tavares, na direção de Capão Bonito. Logo a Rodovia Raposo Tavares se bifurca, em direção ao Paraná e a SP 127 continua, até Capão Bonito (cerca de 30 km). Em Capão Bonito a estrada continua em direção a Guapiara e Apiai, atravessando o perímetro urbano, mas a direção a seguir é a de Ribeirão Grande, em um acesso à esquerda. Até Ribeirão Grande são 10 km. Chega-se ao perímetro urbano onde há sinalização indicando a direção para o PE Intervales. O pavimento finda-se já na própria cidade e em um determinado ponto, ainda no perímetro urbano da cidade, chega-se ao acesso de uma estrada de terra, em boas condições, com a indicação para o PE Intervales. Após 25 km chega-se ao portal do Parque. A partir deste ponto são mais 10 km, ainda em estrada de terra, até a Base Barra Grande, no PEI, de onde parte uma trilha para a Estação. São 13 km até o acampamento de Xitué, sendo que cerca da metade do percurso ainda se permanece no PEI. Um segundo acesso se dá a aproximadamente 15 km desde o início da estrada em Ribeirão Grande, chegando-se a uma bifurcação em direção a um bairro denominado Ouro Fino e uma propriedade conhecida por Paulo Seco. A partir desta propriedade se percorre uma trilha, passando por esta e outras propriedades particulares, num percurso de cerca de 5 km, até chegar-se ao acampamento de Xitué	
Fauna Abriga espécies ameaçadas importantes de aves - <i>Aburria jacutinga</i> , <i>Leucopternis lacernulatus</i> , <i>Carpornis melanocephala</i> , <i>Sporophila falcirostris</i> , e de mamíferos - <i>Brachyteles arachnoides</i> , <i>Panthera onca</i> , <i>Leopardus wiedii</i> , <i>Tapirus terrestres</i> , <i>Mazama bororo</i> .	
Vegetação A Mata Atlântica da Estação ocorre em latitude superior a 24° S e entre altitudes de 400 a 1000 m, sendo, portanto, classificada como Floresta Ombrófila Densa Montana. Localmente foram identificadas as fitofisionomias da Floresta Ombrófila Densa Alto-Montana, Montana e Submontana, o Campo Montano, a Floresta Ombrófila Mista Montana, a Floresta Estacional Semidecídua Montana, a Floresta Ombrófila Aberta com bambu e formações Aluviais.	
Atrativos Patrimônio Cultural: conjunto de intervenções nos vales dos rios Laureana e das Almas conhecidas como “encanados” (canalização do leito natural, retificações de traçado, obras de cantaria criando contenções junto às margens, abertura de desvios e ramais de condução laterais das águas)	
Infraestrutura Duas trilhas – Xitué e Rio das Almas Um acampamento, construído em taquara trançada, com fogão a lenha	
Atividades Desenvolvidas Proteção: atividade desenvolvida pelas equipes de vigilância do PE Intervales Uso Público: atividades educacionais desenvolvidas mediante agendamento junto ao PE Intervales Pesquisa: não há atividade rotineira	
Atividades Conflitantes Caça Extração de palmito Casos isolados de garimpo	